



PHILIP FEARNSIDE

Os céticos de clima no Brasil 1: colaboração da mídia

- [Amazônia Real](#)
- 16/03/2015 17:29

PHILIP M. FEARNSIDE

O Brasil, assim como muitos países, tem um pequeno número de céticos de clima, alguns dos quais são frequentemente procurados pelos meios de comunicação. No entanto, eles nunca ganharam poder e influência política. A influência dos céticos no Brasil tem sido muito diferente do que nos Estados Unidos, onde essa visão predomina no partido político que atualmente controla as duas casas do Congresso (e.g., [1]).

Nos EUA há forte influência de fontes financeiras de grupos de negação do clima (e.g., [2, 3]). Os principais financiadores fizeram contribuições rastreáveis até 2007 no caso de Exxon Mobil e até 2008 no caso dos irmãos Koch, mas depois essas contribuições aparentemente passaram a inchar o “dinheiro obscuro” que forneceu US\$ 558 milhões [R\$ 1,5 bilhão] para 91 grupos de negação climática entre 2003 e 2010 sem que a origem do dinheiro seja rastreável a partir de registros públicos [4].

Os irmãos Koch atualmente estão empatados em sexto lugar entre os indivíduos mais ricos do planeta, mas, se somados juntos, tem riqueza superando aquela do indivíduo mais rico: Bill Gates [5].

Um lembrete de que esse investimento continua em várias frentes foi fornecido em fevereiro de 2015 por documentos obtidos pelo Greenpeace através do “Freedom of Information Act” nos EUA, revelando que um proeminente negador de clima (Willy Soon, do Centro Harvard-Smithsonian para a Astrofísica) havia recebido financiamento de US\$ 1,25 milhões da indústria de combustíveis fósseis ao longo dos últimos 14 anos, dois terços dos quais (US\$ 828.000,00) foram da fundação, instituto e fundo fiduciário dos irmãos Koch [6]. Seria ingênuo acreditar que os investimentos de fontes como essas se restringem aos EUA.

Cientistas de clima no Brasil tiveram um choque surpreendente em 2012 durante as preparativas para um evento global sobre o meio ambiente. Nas semanas anteriores ao Rio+20 um dilúvio sem precedentes de entrevistas com os céticos do clima apareceu na imprensa brasileira. O fato que a grande maioria da comunidade científica não concorda com os céticos às vezes era mencionado de passagem, mas essas ressalvas eram logo seguidas por longas entrevistas apresentando a visão dos céticos sem nenhuma contestação.

Entrevistas com céticos dos EUA., tal como o Richard Lindzen (atualmente do Instituto Cato, fundado pelos Irmãos Koch), foram apresentadas por fontes de notícias brasileiras importantes, tal como a Rede Globo (e.g., [7]). A televisão, jornais e revistas de notícias deram espaço generoso para os céticos, frequentemente sem sequer uma representação simbólica do outro lado.

Um artigo de opinião do cientista Luís Carlos Molion na *Folha de S. Paulo* onde afirma que “os modelos matemáticos do aquecimento global são meros exercícios acadêmicos” fornece um exemplo [8]. Outro exemplo é a entrevista com o mesmo cético com a manchete “Terrorismo sobre o clima é ameaça à soberania nacional” [9]. Destaque foi dado para uma carta entregue à Presidente Dilma Rousseff logo antes da Rio+20 assinada por 18 profissionais [10]. Eram principalmente os geólogos e físicos, e praticamente nenhum havia contribuído à literatura científica sobre o aquecimento global. Enquanto a carta recebeu ampla cobertura da grande mídia, refutações receberam quase nenhuma (e.g., [11]).

A entrevista com um geógrafo cético da USP (Universidade de São Paulo) no programa de Jô Soares [12] pouco antes da Rio+20, sem dúvida, foi a mais danosa para o entendimento público no Brasil, devido ao grande alcance da mídia televisiva. O entrevistado declarou que “o efeito estufa é a maior falácia científica que existe na história”, que atribuiu a uma conspiração entre técnicos militares que estavam subempregados após a Guerra Fria.

Quem não conhecia o assunto por outros meios teria tido pouca ideia das dezenas de milhares de trabalhos científicos que documentam o consenso representado pelos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC) de que o aquecimento adicional nos últimos anos é real, é causado pela ação humana, e terá impactos negativos gravíssimos se não for contido rapidamente.

Os relatórios do IPCC estão disponíveis gratuitamente em <http://www.ipcc.ch>. Sugiro também alguns dos debates que tive com Luís Carlos Molion, disponíveis no site <http://philip.inpa.gov.br>. Vários dos principais cientistas da área climática no Brasil se recusam a debater com céticos como Molion. Este autor acredita que isto seja um erro crítico.

NOTAS

[1] Geman, B. 2013. Poll: Majority of Republicans believe global warming a hoax. *The Hill* 03 de abril de 2013. <http://thehill.com/policy/energy-environment/291601-poll-majority-of-republicans-call-global-warming-a-hoax>

[2] Oreskes, N.; Conway, E.M. 2010. *Merchants of Doubt: How a Handful of Scientists Obscured the Truth on Issues from Tobacco Smoke to Global Warming*. Bloomsbury Press, New York, E.U.A. 357 p.

[3] Schneider, S.H. 2009. *Science as a Contact Sport: Inside the Battle to Save Earth's Climate*. National Geographic Society, Washington, DC, E.U.A., 295 p.

[4] Brulle, R.J. 2014. Institutionalizing delay: foundation funding and the creation of U.S. climate change counter-movement organizations. *Climatic Change* 122: 681-694. doi: 10.1007/s10584-013-1018-7

[5] Forbes. 2015. The world's billionaires. <http://www.forbes.com/billionairehs/> (Acessado 11 de março de 2015).

[6] *The Guardian*. 2015. Work of prominent climate change denier was funded by energy industry. *The Guardian* 15/02/15. <http://www.theguardian.com/environment/2015/feb/21/climate-change-denier-willie-soon-funded-energy-industry>

[7] Bast, E. 2012. Grupo de cientistas não vê motivo de alarme para mudanças climáticas. *Jornal Nacional em* 19/06/2012. <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2012/06/grupo-de-cientistas-nao-ve-motivo-de-alarme-em-mudancas-climaticas.html>

[8] Molion, L.C.B. 2012. Mudanças climáticas e governança global. *Folha de São Paulo* 31/07/12, p. A-3. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/57751-mudancas-climaticas-e-governanca-global.shtml>

[9] Righetti, S. 2012. Terrorismo sobre o clima é ameaça à soberania nacional. [Entrevista com Luiz Carlos Molion]. *Folha de São Paulo* 27/06/12, p. C-7. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cienciasaude/51175-terrorismo-sobre-o-clima-e-ameaca-a-soberania-nacional.shtml>

[10] Suguio, K. & 17 outros. 2012. Carta aberta à presidente Dilma Rousseff: Mudanças climáticas: hora de recobrar o bom senso. 19 de maio de 2012. Disponível em: <https://agfdag.wordpress.com/2012/05/19/carta-aberta-a-presidente-dilma-rousseff/>

[11] *Alerta em Rede*. 2012. MMA responde à Carta Aberta à Dilma sobre mudanças climáticas. *Alerta em Rede*. 24 August 2012. <http://www.alerta.inf.br/mma-responde-a-carta-aberta-a-dilma-sobre-mudancas-climaticas/>

[12] Soares, J. 2012. Programa do Jô [entrevista de 02/05/12 com Ricardo Augusto Felício]. Rede Globo, Rio de Janeiro, RJ. (video). Disponível em: <http://globo.tv.globo.com/rede-globo/programa-do-jo/v/o-aquecimento-global-e-uma-mentira-e-o-que-afirma-o-climatologista-ricardo-augusto/1930554/>

Leia também a série:

- [Rios voadores e a água de São Paulo 1: A questão levantada](#)
- [Rios voadores e a água de São Paulo 2: A reciclagem da água](#)
- [Rios voadores e a água de São Paulo 3: A sazonalidade do transporte](#)
- [Rios voadores e a água de São Paulo 4: As razões da seca de 2014-2015](#)
- [Rios voadores e a água de São Paulo 5: As lições a aprender](#)

Philip M. Fearnside fez doutorado no Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e é pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM) desde 1978. Membro da Academia Brasileira de Ciências, também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis através de <http://philip.inpa.gov.br>.

<http://amazoniareal.com.br/os-ceticos-de-clima-no-brasil-2-licoos-para-a-cop-de-paris/>



PHILIP FEARNSIDE

Os céticos de clima no Brasil 2: lições para a COP de Paris.

- [Amazônia Real](#)
- 23/03/2015 12:33

PHILIP M. FEARNSIDE

A 21ª Conferência das Partes (COP-21) da Convenção de Clima (UNFCCC), a ser realizada em Paris em dezembro deste ano, será um momento crítico para negociação internacional das medidas necessárias para controlar o aquecimento global. Isto faz uma ressurgência da negação climática provável mais adiante neste ano, tanto no Brasil como globalmente. Isto ocorreu nos meses que antecederam a COP-15 em Copenhague em 2009, quando os e-mails de cientistas britânicos da Universidade de East Anglia foram “hackeados” e o seu conteúdo utilizado com bastante habilidade para alcançar reviradas significativas de opinião pública, especialmente nos EUA e na Inglaterra [1]. Decisões subsequentes por painéis da Universidade e do Governo inglês, apoiando os cientistas, tiveram pouco efeito em reverter as percepções populares do “clima-gate” [2]. A experiência brasileira nos meses antecedentes à Rio + 20 em 2012 será altamente relevante aos possíveis acontecimentos nos próximos meses.

A ascensão, em janeiro de 2015, de um cético de clima como Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação trouxe à tona a questão da extensão na qual os céticos estão ganhando influência no Brasil. O novo Ministro, que preside sobre várias das principais instituições de pesquisa que trabalham na área de mudança climática, bem como sobre o processo de comunicação no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, confirmou sua opinião sobre a mudança climática durante seu discurso de posse [3]. Talvez o melhor resumo da sua posição seja a seguinte passagem que ele escreveu em 2010:

“O cientificismo positivista ... não terá o condão de me converter à doutrina de fé que é a teoria do aquecimento global, ela sim incompatível com o conhecimento contemporâneo. Ciência não é oráculo. De verdade, não há comprovação científica das projeções do aquecimento global, e muito menos de que ele estaria ocorrendo por ação do homem e não por causa de fenômenos da natureza. Trata-se de uma formulação baseada em simulações de computador” [4].

Isto foi em resposta a críticas do projeto de lei de que ele, como Deputado Federal, foi o autor para a revisão (enfraquecimento) do Código Florestal [5]. Entre as críticas do projeto de lei

(hoje Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012) foi seu potencial para aumentar o desmatamento e as associadas emissões de gases de efeito estufa. O projeto de lei tinha oposição essencialmente universal da comunidade científica brasileira, incluindo um relatório conjunto pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e a Academia Brasileira de Ciências [6]. Este e outros subsídios da comunidade científica foram praticamente ignorados por completo pelo comitê da Câmara dos Deputados que o atual Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação liderou como relator. A lei foi aprovada, reduzindo a proteção de florestas e criando a expectativa de impunidade para futuras violações das normas ambientais (e.g., [7-9]).

Podemos apenas esperar para ver o que se altera de concreto como resultado da recente nomeação de um cético de clima para encabeçar um ministério chave na questão climática. Há sinais preocupantes no governo como um todo: a demissão em março de 2015 dos líderes de um grande estudo sobre o tema na Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), da Presidência da República, é visto como sinal de “uma queda de importância da mudança climática no governo federal” [10]. Enquanto isto, no [Estado do Amazonas](#) o novo governo estadual extinguiu o Centro Estadual de Mudanças Climáticas (CECLIMA) e a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) [11, 12].

NOTAS

- [1] Walsh, B. 2009. As climate summit nears, skeptics gain traction. *Time* 09 de dezembro de 2009.
http://content.time.com/time/specials/packages/article/0,28804,1929071_1929070_1945175,00.html
- [2] *Wikipedia*. 2015. Climatic Research Unit email controversy. *Wikipedia* (acessado 12/-3/15).
http://en.wikipedia.org/wiki/Climatic_Research_Unit_email_controversy
- [3] Borba, J. 2015. Aldo Rebelo evita polêmica durante cerimônia de posse como ministro. *Folha de São Paulo*, 03/01/2015. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2015/01/1570099-aldo-rebelo-evita-polemica-durante-cerimonia-de-posse-como-ministro.shtml>
- [4] Rebelo, A. 2010a. A trapaça ambiental, carta a Marcio Santilli, do Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em:
http://www.socioambiental.org/banco_imagens/pdfs/carta%20aldo%20rebelo.pdf
- [5] Rebelo, A. 2010b. Parecer do relator deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB-SP) ao Projeto de Lei nº 1876/99 e apensados. Câmara dos Deputados, Brasília, DF. 270 p. Disponível em:
<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/777725.pdf>
- [7] SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência); ABC (Academia Brasileira de Ciências). 2012. *O Código Florestal e a Ciência: Contribuições para o Diálogo*. 2ª ed., SBPC, São Paulo, SP. 149 p. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/site/publicacoes/outras-publicacoes/CodigoFlorestal__2aed.pdf
- [7] Fearnside, P.M. 2010. Código Florestal: As perdas invisíveis. *Ciência Hoje* 46(273): 66-67.

[8] Metzger, J.-P.; Lewinsohn, T.; Joly, C.A.; Verdade, L.M.; Rodrigues, R.R. 2010. Brazilian law: Full speed in reverse. *Science* 329: 276-277. doi: 10.1126/science.329.5989.276-b

[9] Soares-Filho, B.S.; Rajão, R.; Macedo, M.; Carneiro, A.; Costa, W.; Coe, M.; Rodrigues, H.; Alencar, A. 2014. Cracking Brazil's forest code. *Science* 344: 363-364. doi: 10.1126/science.1246663

[10] Ângelo, C. 2015. Presidência demite líderes de estudo sobre clima, a nove meses da COP de Paris. *Observatório do Clima*, 13 de março de 2015.

<http://observatoriodoclima.eco.br/presidencia-demite-lideres-de-estudo-sobre-clima-a-nove-meses-da-cop-de-paris#sthash.p16qIPBM.dpuf>

[11] Greenpeace Brasil. 2015. Governador do AM enfraquece gestão de UC's do estado. *Greenpeace Brasil*, 12 de março de 2015.

<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Governador-do-AM-enfraquece-gestao-de-UCs-do-estado/>

[12] *A Crítica*. 2015. Secretaria de Ciência e Tecnologia do Amazonas é extinta após votação na Assembleia Legislativa. *A Crítica*, 05 de março de

2015. http://acritica.uol.com.br/noticias/Secretaria-Tecnologia-Amazonas-Assembleia-Legislativa_0_1315068484.html

Leia também:

[Os céticos de clima no Brasil 1: colaboração da mídia](#)

Philip M. Fearnside fez doutorado no Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e é pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM) desde 1978. Membro da Academia Brasileira de Ciências, também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis através de <http://philip.inpa.gov.br>.

Matérias relacionadas

- [Os céticos de clima no Brasil 1: colaboração da mídia](#)
- [Rios voadores e a água de São Paulo 5: As lições a aprender](#)
- [Rios voadores e a água de São Paulo 4: As razões da seca de 2014-2015](#)
- [Rios voadores e a água de São Paulo 3: A sazonalidade do transporte](#)
- [Barragens Tropicais e Gases de Efeito Estufa: 3: Erros da Eletrobras](#)